

O PERFIL SOCIOECONOMICO E AS TENDÊNCIAS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS AERONÁUTICAS DA ESCOLA SUPERIOR DE AVIAÇÃO CIVIL - (ESAC)

Autor: Rogerio Agostinho da Silva

ESAC- Escola Superior de Aviação Civil – esac@cesed.br

RESUMO: Organismos internacionais como a OACI (Organização da Aviação Civil Internacional), nacionais como a ANAC (Agência Nacional da Aviação Civil) e entidades de ensino como os Aeroclubes e Escolas de Aviação civil têm manifestado, nas últimas décadas, grande preocupação com o ensino teórico e prático na aviação civil. Essas instituições buscam não só elevar o nível de conhecimento dos alunos nas disciplinas voltadas à área do estudo da aviação, como também construir um ensino voltado às necessidades da comunidade aeronauta brasileira em sintonia com os sistemas públicos de regulamentação. Desde a sua criação, no ano de 2008, a ESAC (Escola Superior de Aviação Civil), situada na cidade de Campina Grande (PB), tem se destacado nacionalmente por propor um trabalho concentrado nas diretrizes nacionais estabelecidas para o ensino superior em consonância com as recomendações expressas pelos órgãos responsáveis pela Aviação Civil Brasileira. Fato que culmina com o alto conceito da faculdade perante o MEC (Ministério da Educação), no Brasil. E, com a expansão do ensino superior no Brasil, observada nas últimas décadas, e as novas formas de ingresso na graduação via um conjunto de programas e iniciativas políticas voltadas para este setor, é esperado que tais mudanças, de modo geral, se reflitam no perfil dos estudantes de graduação. Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo verificar o perfil e as tendências profissionais do estudante do curso de Ciências Aeronáuticas, curso esse que possui um alto custo decorrente, principalmente, das horas de voo exigidas não só na formação inicial do piloto, mas também no avanço das categorias de licenças e habilitações possíveis na área. A pesquisa consistiu em um estudo de campo realizado no primeiro semestre do ano de 2017, no qual a coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário semiestruturado e contou com uma amostra composta por 73 alunos da Escola Superior de Aviação Civil (ESAC), que é uma instituição privada, localizada na cidade de Campina Grande, PB. O estudo revelou que na composição do perfil dos integrantes do curso existe uma grande diversidade de classes sociais e econômicas, bem como um número considerável de indivíduos com baixo poder aquisitivo e oriundo de escolas públicas, diversificando o perfil do estudante do curso de Ciências Aeronáuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências aeronáuticas, Perfil discentes, Tendências profissionais.

INTRODUÇÃO

Com a expansão do ensino superior no Brasil, observada nas últimas décadas, e as novas formas de ingresso na graduação via um conjunto de programas e iniciativas políticas voltadas para este setor, é esperado que tais mudanças, de modo geral, se reflitam no perfil dos estudantes de graduação, sobretudo, em um curso como o de Ciências Aeronáuticas, o qual possui um alto custo decorrente, principalmente, das horas de voo exigidas não só na formação inicial do piloto, mas também no avanço das categorias de licenças e habilitações possíveis na área. E, tendo em vista a insuficiência de estudos que revelem o perfil dos estudantes de ciências

aeronáuticas na região nordeste, bem como suas tendências profissionais dentro do contexto da aviação e suas aspirações enquanto aviador, surge o seguinte questionamento: Qual o perfil e as tendências profissionais dos alunos do curso de Ciências Aeronáuticas?

A luz dessa pergunta, este estudo objetiva identificar o perfil e as tendências profissionais do estudante de Ciências Aeronáuticas da Escola Superior de Aviação Civil (ESAC), instituição privada, localizada na cidade de Campina Grande, PB. Os resultados da pesquisa buscam auxiliar os atores envolvidos com a formação do aeronauta (professores, coordenadores, direção) na busca por melhor satisfazer as necessidades de ensino e de aprendizagem dos discentes.

O presente estudo está organizado em cinco partes, além dessa introdução. Na primeira, explicitou-se a metodologia; em seguida, apresentou-se a escola superior de aviação civil e, a formação de pilotos no Brasil, promoveu-se a discussão e a análise dos dados e, por fim, abordou-se a conclusão do estudo.

1 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se como de cunho descritivo-interpretativo, pois focou nas áreas das ciências humanas e sociais, objetivando a descrição das características da população em estudo e estabelecendo relações entre suas variáveis, através dos fatos coletados.

A abordagem foi de ordem qualitativa e quantitativa, na observação e análise dos dados, usou-se a indução, método característico da metodologia interpretativista, pois partimos de observações particulares com vistas ao desenvolvimento de possíveis conclusões, a partir de padrões encontrados nos dados (MARCONI; LAKATOS, 2010). No tocante à origem dos dados, estes foram oriundos da pesquisa de campo, que se realizou através da aplicação de um questionário, em turmas do curso pesquisado.

No presente estudo, o universo da pesquisa é composto pelos alunos do curso de Ciências Aeronáuticas da Escola Superior de Aviação Civil, no ano de 2017. O questionário foi aplicado nas turmas do 3º e 5º períodos, bem como em uma turma de recém-formados. Desta forma, a amostra selecionada pode ser classificada como não probabilísticas, sendo que a seleção foi feita por acessibilidade e tipicidade, onde os elementos pesquisados são considerados representativos da população alvo do estudo (Vergara, 2000).

A coleta de dados desta pesquisa se deu em dois momentos; um presencial e outro online (via e-mail). No processo de coleta, com a aplicação do questionário, foi mantido total sigilo em relação à identificação dos participantes da pesquisa. A adesão foi voluntária e o tempo de resposta do questionário foi de 15 minutos, para os que responderam de forma presencial. E, para os que responderam de forma online, o prazo disponibilizado foi de 25 dias.

É importante ressaltar que a presente pesquisa foi submetida ao comitê de ética, por envolver seres humanos. Bem como, antes da aplicação do questionário nas duas modalidades (in loco e e-mail), os participantes tiveram acesso ao Termo de Confidencialidade da Pesquisa, devidamente assinado pelo pesquisador, bem como foram convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2 A ESCOLA SUPERIOR DE AVIAÇÃO CIVIL (ESAC)

A ESAC tem sua sede na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba, é um estabelecimento de ensino superior autorizado e reconhecido pelo MEC, mantido pelo Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento – CESED, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, sediada na mesma cidade e estado da mantida, a qual possui a responsabilidade administrativa e técnico-financeira (PPC-ESAC, 2008).

O quadro de profissionais da referida instituição é composto por professores mestres e doutores, uma grande parte desses professores exerce funções no meio aeronáutico, tais como: controladores de voo, pilotos, meteorologistas e psicólogos.

O curso de Bacharel em Ciências Aeronáuticas tem duração de três anos, divididos em seis períodos; as aulas teóricas são ministradas no turno da noite, e as aulas práticas de voo real e simulado no período diurno, contando com seis turmas em cada semestre, tendo uma média de duzentos alunos matriculados. A instituição tem como complemento na estrutura: sala de navegação aérea, sala de informática, laboratório de física, quadra poliesportiva, biblioteca e simuladores de voo.

A ESAC tem como visão: “Educar, fundamentado na Saúde, na Virtude e no Saber” (PPC-ESAC, 2008, p.10). E sua missão define-se como:

Formar pilotos e outros profissionais da aviação civil, saudáveis e competentes para atuarem com excelência técnico-humanística de forma eficiente e eficaz, com foco na segurança de voo e no cliente, aptos a definirem e atenderem as necessidades da aviação civil (PPC-ESAC, 2008, p.10).

A proposta do curso consiste em fazer com que o graduando em ciências aeronáuticas obtenha, ao final do curso, a habilitação de piloto em linha aérea teórico. E, para que isso ocorra, é necessário o cumprimento integral da matriz curricular, exigida pela Instituição de Ensino, como também é imprescindível que o aluno tenha um certificado médico aeronáutico de 1ª classe, bem como, ter realizado a formação prática de voo. Além de ser portador das Licenças e Habilitações correspondentes à formação proposta.

A estrutura curricular do curso de ciências aeronáuticas apresenta aspectos que buscam suprir as necessidades de uma formação complexa, pois, no perfil final do profissional é exigida

a capacidade de gerenciar sistemas complexos que envolvem alto nível de conhecimento técnico, bem como a capacidade de gerenciar, com equilíbrio, pessoas.

3 A FORMAÇÃO DE PILOTOS NO BRASIL

A Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) é uma agência especializada das nações unidas, e o Brasil é um dos países membros (ICAO, 2017). A OACI trabalha de forma coletiva para definir normas e padronizar práticas comuns a todos, visando o desenvolvimento do transporte aéreo de forma segura e eficiente.

No Brasil, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), é o principal órgão de regulação, também, tratando dos assuntos relativos à formação, ao aperfeiçoamento e à especialização do pessoal aeronauta civil (ANAC, 2017). Por meio de sua Superintendência de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas (SDC), a ANAC, em consonância com o que preconiza a OACI, estabeleceu requisitos necessários à formação, qualificação e habilitação das diversas categorias de pilotos, instituindo currículos mínimos a serem avaliados e padronizados através de regulamentos e manuais de cursos.

A licença é o documento emitido pela ANAC que formaliza a certificação de uma pessoa para atuar em operações aéreas civis, a partir do cumprimento de requisitos de idade, grau de instrução, aptidão psicofísica, conhecimentos teóricos, instrução de voo, experiência e proficiência, verificados de acordo com as funções, limitações e prerrogativas pertinentes à referida licença (RBAC 61.2(13) - ANAC, 2012).

No Quadro 1, há uma síntese extraída do RBAC 61 de 2012, no tocante aos requisitos necessários à obtenção das diversas licenças de piloto.

Quadro 1 - Requisitos para obtenção de licenças piloto privado, comercial e linha aérea

Licenças	Pré-requisitos
Piloto privado	Ter completado 18 anos e concluído com aproveitamento o ensino fundamental; Ter sido aprovado em curso homologado e exame teórico, aplicado pela ANAC; Ter o Certificado Médico Aeronáutico (CMA) 2º classe válido; Possuir 40 horas de voo.
Piloto comercial	Ter completado 18 anos; Ser piloto privado; Ter concluído com aproveitamento o ensino médio; Ter sido aprovado no curso homologado e no exame teórico da ANAC; Ter o Certificado Médico Aeronáutico (CMA) 1º classe válido; Possuir 200 horas de voo.
Piloto de linha aérea	Ter completado 21 anos e concluído com aproveitamento o ensino médio; Ter sido aprovado em exame teórico da ANAC; Possuir o Certificado Médico Aeronáutico (CMA) 1º classe válido e habilitação de voo por instrumentos (IFR), além de 1500 horas de voo.

Fonte: Adaptado de ANAC, 2016.

Os requisitos de experiência e instrução de voo são atendidos mediante a realização de curso prático de pilotagem. A experiência solicitada é aferida de acordo com o número de horas

de voo realizadas no decorrer do curso, variando conforme o tipo da licença pretendida. Assim, para obtenção da licença de piloto privado é exigida uma experiência mínima de 40 horas de voo; para a licença de piloto comercial, um mínimo de 200 horas de voo é exigido como experiência prática; e, para obtenção da licença de piloto de linha aérea, é exigida uma experiência mínima de 1500 horas de voo (RBAC 61 – ANAC, 2012).

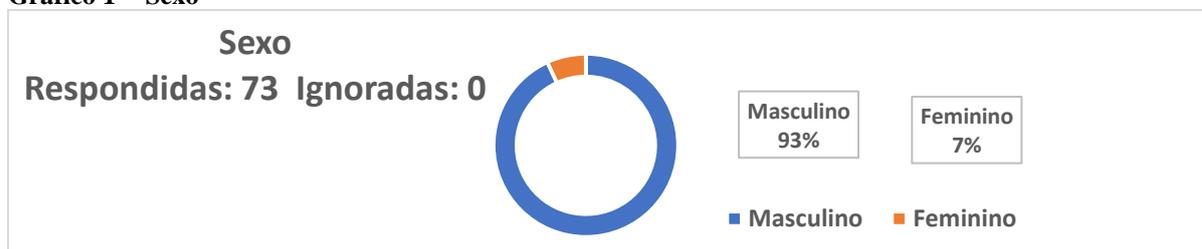
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esse estudo, utilizamos as questões objetivas e subjetivas do instrumento de coleta de dados, que revelaram: o sexo, a idade, a cor ou raça, o estado civil, o nível de instrução dos genitores e, em que tipo de instituição os discentes realizaram a educação básica, renda mensal aproximada da família, bem como o que motivou os discentes a estudarem aviação, qual área pretendem trabalhar e, uma justificativa relacionada a proposição anterior. Com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e as tendências profissionais dos discentes pertencentes à ESAC.

4.1 Sexo

As informações referentes ao sexo dos discentes estão no Gráfico 1. No estudo observou-se que, dentre os sujeitos pesquisados, apenas 7% são mulheres. Sendo a maioria, mais de 93%, dos aspirantes a piloto do sexo masculino.

Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Do autor

4.2 Idade

Os estudantes participantes do estudo em sua maioria pertencem à faixa etária entre 18 e 25 anos, chegando a um percentual de quase 84% do total dos participantes, revelando que eles são majoritariamente jovens, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 - Idade

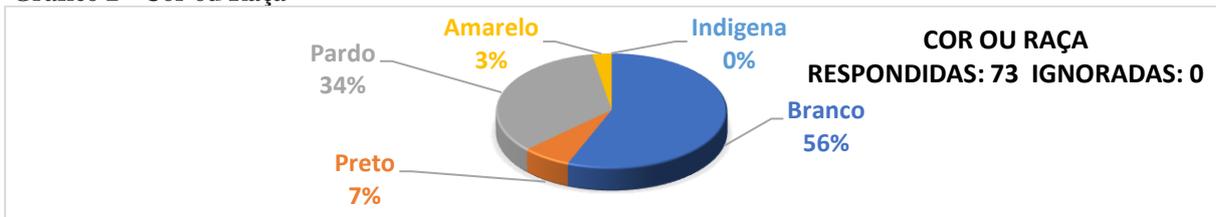
Opção de Resposta (Idade cronológica)	Nº de respostas	Percentual (%)
Menos de 18 anos	1	1.37%
De 18 a 25 anos	61	83.56%
De 26 a 30 anos	6	8.22%
De 31 a 40 anos	5	6.85%
De 41 a 45 anos	0	0.00%
Mais de 46 anos	0	0.00%
Total	73	100%

Fonte: Do autor

4.3 Cor ou Raça

Os números coletados nesta pesquisa revelaram que o percentual de alunos autodeclarados brancos é de aproximadamente 56% do total dos discentes pesquisados, e os pardos somam 34%, como mostra o Gráfico 2. Além disso, no estudo algo que chama a atenção é o pequeno número de negros e índios frequentando o curso, cerca de 7%.

Gráfico 2 - Cor ou Raça

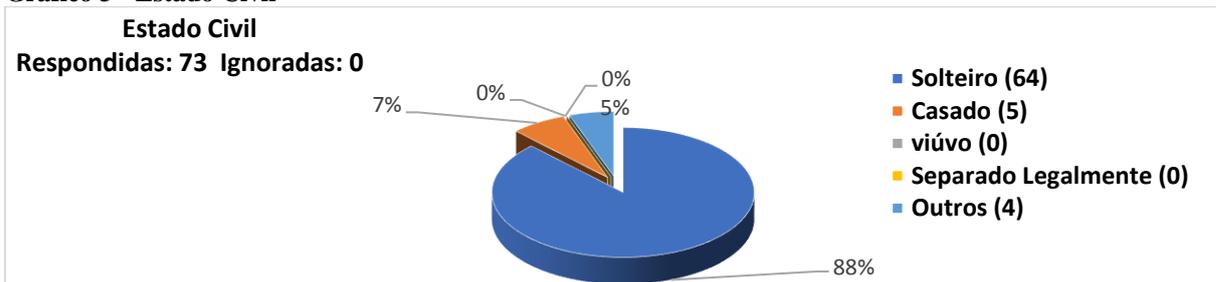


Fonte: Do autor

4.4 Estado Civil

O estudo realizado na ESAC mostra que a maioria, 88% dos pesquisados, são solteiros, como exposto no Gráfico 3, revelando que a maioria dos pesquisados buscam em primeiro lugar a conclusão do curso superior.

Gráfico 3 - Estado Civil



Fonte: Do autor

4.5 Educação Básica

No Quadro 3, observa-se que dos pesquisados, 21% estudaram integralmente em escola pública, chegando a aproximadamente 25% quando somados os que estudaram integralmente e parcialmente nessas instituições.

Quadro 3 - Onde Coursou a Educação Básica?

Opção de Resposta	Nº de respostas	Percentual (%)
Integralmente em escola pública	14	19.18%
Integralmente em escola particular	42	57.53%
Maior parte em escola pública	3	4.11%
Maior parte em escola particular	13	17.81%
Em escolas comunitárias/CNEC/EJA	1	1.37%
Outros	0	0.00%
Total	73	100%

Fonte: Do autor

Verificou-se ainda um predomínio de estudantes egressos das instituições de ensino privada, os que estudaram integralmente nessas instituições chega a um percentual aproximado de 58% dos sujeitos participantes do estudo.

4.6 Nível de Instrução dos Genitores

No presente estudo, consta que mais de 62% dos pais de alunos participantes da pesquisa não têm o curso superior completo e grande parte (51%), não frequentou o Ensino Superior, como pode ser verificada ao observar os números do Quadro 4.

Quadro 4 – Nível de Instrução dos Pais

Opção de Resposta	PAI		MÃE	
	Resposta	Percentual	Resposta	Percentual
Sem escolaridade	2	2.74%	0	0.00%
Fundamental (1º grau) incompleto	8	10.96%	7	9.59%
Fundamental (1º grau) completo	4	5.48%	4	5.48%
Ensino médio (2º grau) incompleto	4	5.48%	4	5.48%
Ensino médio (2º grau) completo	20	27.40%	21	28.77%
Superior incompleto	6	8.22%	11	15.07%
Superior completo	24	32.88%	23	31.51%
Mestrado ou Doutorado	4	5.48%	3	4.11%
Não sei informar	1	1.37%	0	0.00%
Total	73	100%	73	100%

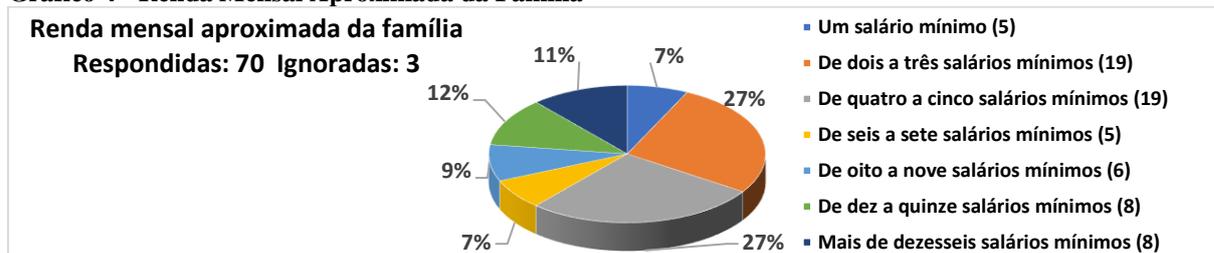
Fonte: Do autor

Também, chama a atenção o fato de 36% dos pais terem curso superior ou pós-graduação e, quando comparado com a média nacional de indivíduos com curso superior se verifica que esse número está acima da média nacional. Diante desse cenário, observa-se que a composição do perfil educacional dos pais dos discentes é formado por dois grandes grupos heterogêneos; no qual, uma parte do contingente mostra um ótimo nível educacional, ao passo que o outro grupo apresenta uma baixa escolaridade.

4.7 Renda Mensal Aproximada da Família

A obtenção de dados relativos à renda mensal familiar possibilita a construção de uma base para análise e classificação das classes sociais dos estudantes da instituição pesquisada, as informações referentes à renda mensal aproximada das famílias estão no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Renda Mensal Aproximada da Família



Fonte: Do autor

Os dados da renda familiar foram analisados a partir da comparação com os parâmetros de classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por ser a forma mais simples de classificação, no qual o único dado base necessário para se fazer a classificação é o salário-mínimo, praticado a época da análise, e um segundo ponto é o fácil acesso ao banco de dados do instituto de pesquisa.

O Quadro 5, exibe os parâmetros elencados pelo IBGE para classificação de classes sociais e, que também forma a base para análise das classes sociais deste estudo, através do número de salários-mínimos e da renda familiar provida mensalmente.

Quadro 5 - Classes Sociais por Faixa de Salário-Mínimo (IBGE):

Classes Sociais	Números de Salários-Mínimos	Renda Familiar (R\$) em 2017
A	Acima de 20 Salários-Mínimos	R\$ 18.740,01 ou mais
B	De 10 a 20 Salários-Mínimos	De R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00
C	De 4 a 10 Salários-Mínimos	De R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00
D	De 2 a 4 Salários-Mínimos	De R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00
E	Até 2 Salários-Mínimos	Até R\$ 1.874,00

Fonte: Critério de Classificação Socioeconômico IBGE

As classes sociais representadas pelas letras A, B, C, D e E têm sua classificação representada respectivamente como: classe alta, alta classe média, classe média, baixa classe média e pobre.

O Quadro 6 é uma adaptação da tabela anterior, com os dados coletados na presente pesquisa e mostra os resultados de forma sintetizada.

Quadro 6 - Tabela Adaptada, das Classes Sociais de acordo com o IBGE

Classes	Classe Social	Faixa de renda familiar	Participantes	Percentual
A	Classe Alta	R\$ 18.740,01 ou mais	8	11.43%
B	Alta Classe Média	De R\$ 9.370,01 a R\$ 18.740,00	8	11.43%
C	Classe Média	De R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00	30	42.85%
D	Baixa Classe Média	De R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00	19	27.14%
E	Pobre	Até R\$ 1.874,00	5	7.14%

Fonte: Adaptado Pelo Autor

De acordo com a tabela acima, a maioria dos participantes, aproximadamente 43% dos pesquisados se encontra na classe “C” (Classe Média), com uma faixa de renda familiar entre R\$ 3.748,01 e 9.370,00 mil reais, seguido pela classe “D” (Baixa Classe Média) com um percentual de 27% com renda de R\$ 1.874,01 a 3.748,00 mil reais.

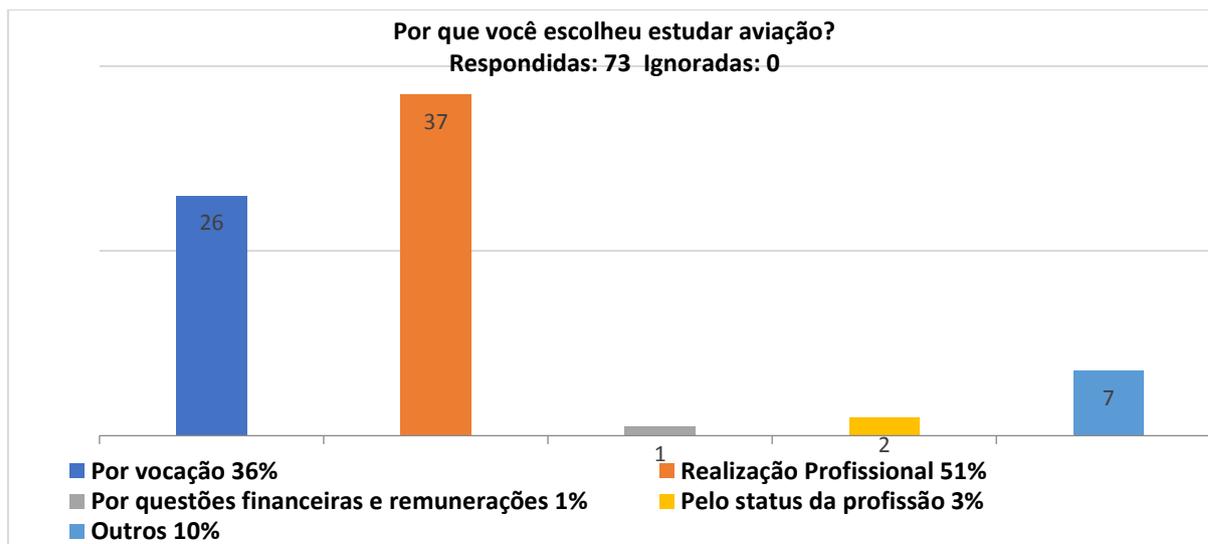
Na sequência, aparecem as classes “A” e “B” (Classe Alta e Alta Classe Média), cada uma apresentando um percentual aproximado de 11% dos alunos e, por último, a classe “E” (Pobres) com um percentual de 7% dos discentes.

De uma forma geral, a análise mostra uma grande diversidade de classes sociais no curso, com participantes em todas as classes sociais. No entanto, em uma análise mais detalhada fica mais evidente a existência de dois grupos distintos: uma parte possui alta renda familiar e a outra é formada por famílias com renda familiar modesta.

4.8 Por que escolheu estudar aviação

O Gráfico 6 sintetiza a razão da escolha de estudar aviação, em primeiro lugar, com mais de 50% das opções, os estudantes afirmam que é por realização profissional, seguida pela opção da vocação, que apresenta um percentual de 36% das escolhas dos respondentes. As opções questões financeiras, remuneração, status da profissão e outros somadas representam apenas 14% das respostas dos discentes.

Gráfico 6 - Por que Você Escolheu Estudar Aviação?



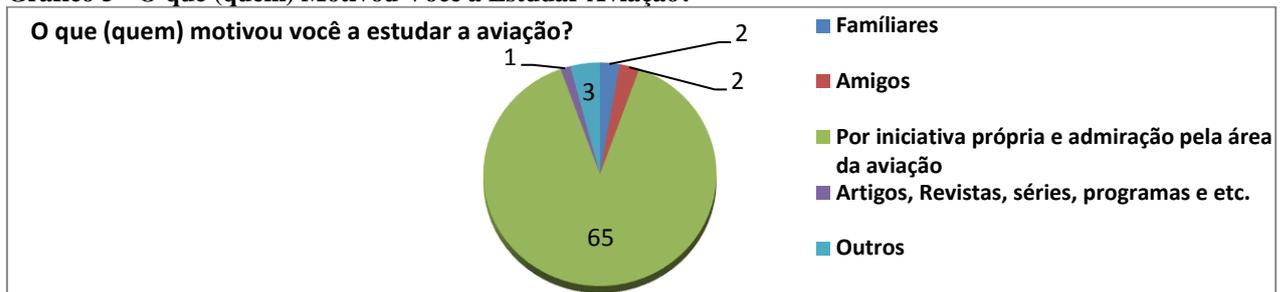
Fonte: Do autor

Os números revelam que a realização profissional e a vocação são as principais razões da escolha em estudar aviação, isso em grande parte pelo fato das duas opções seguirem em uma mesma direção, que é a realização de algo importante para os bacharelandos: a satisfação em fazer algo que gosta e lhes dá prazer. Os futuros profissionais pouco deram atenção às questões financeiras e remunerações, bem como ao status da profissão, talvez por acreditarem que com a realização profissional as demais questões serão alcançadas, inclusive a satisfação de atender a sua vocação.

4.9 O que (quem) motivou o estudo da aviação

O que motivou maioria dos alunos participantes desta pesquisa a estudar aviação foi principalmente a admiração pela área e isso se deu através de iniciativa própria, como consta no gráfico 5. Revelando também que os amigos, familiares e outras fontes contribuíram de forma modesta no fator motivacional dos discentes, sendo a origem da vontade de estudar aviação proveniente de empatias destes com o sonho de voar.

Gráfico 5 - O que (quem) Motivou Você a Estudar Aviação?



Fonte: Do autor

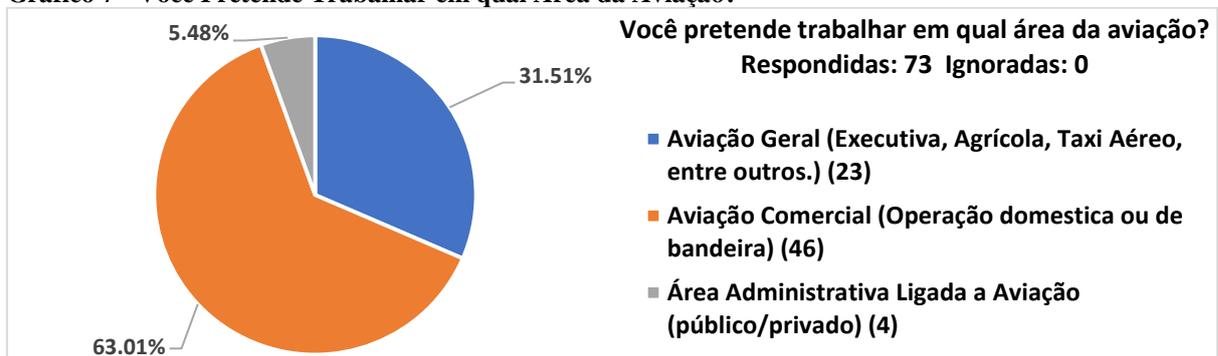
Conforme o Gráfico, 89% dos participantes da pesquisa afirmaram ter admiração pela aviação e que decidiram por iniciativa própria se engajar no aprofundamento do conhecimento na área.

4.10 Em que área pretende trabalhar na aviação

Diante das muitas possibilidades de atuação dos futuros profissionais, o estudo buscou delimitar em três grandes categorias as possíveis áreas em que os discentes têm intenção de atuar, sendo elas: primeira aviação comercial, representada pelas companhias aéreas; segunda a aviação geral que representa todas as outras categorias, a exemplo do taxi aéreo, a aviação executiva, a agrícola, entre outras; e a terceira opção é a área administrativa que é de fundamental importância para o meio aeronáutico, podendo ser pública ou privada.

No presente estudo, a aviação comercial apresenta-se como a primeira opção de escolha dos pesquisados, chegando a um percentual de 63% dos participantes, seguida pela opção da aviação geral, que apresenta um percentual de 32% e, por último, de forma modesta, a área administrativa que engloba o setor público e privado, com apenas 5% das escolhas, como demonstrado no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Você Pretende Trabalhar em qual Área da Aviação?



Fonte: Do autor

4.11 Justifique o motivo de sua escolha, em relação à área que pretende trabalhar na aviação.

O item acima é o quarto do questionário e é composto por uma pergunta aberta, que requeria respostas subjetivas, a qual surgiu em solicitação à justificativa da resposta do item anterior, que versava sobre a área que os discentes pretendem trabalhar na aviação.

E, de acordo com os discentes que pretendem trabalhar na aviação comercial, afirmaram, em sua maioria, que escolhem a aviação comercial por ser um sonho de criança e, estão em busca da realização profissional, bem como afirmaram admirar e desejar os planos de carreira das companhias aéreas. Já os discentes que optaram pela aviação geral, o fizeram pela flexibilidade de horários, diversidade de modelos de aeronaves e remuneração, que em algumas situações são as maiores. Por fim, os que desejam trabalhar na parte administrativa justificaram sua opção em virtude da valorização do tempo com a família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise do perfil socioeconômico dos estudantes do curso de Ciências Aeronáuticas na Escola Superior de Aviação Civil (ESAC), situada na cidade de Campina Grande no estado da Paraíba, bem como a identificação das principais tendências profissionais dos futuros pilotos.

De um modo geral, o estudo revelou que os discentes são, em sua grande maioria, homens de cor branca e solteiros, com faixa de idade entre 18 e 25 anos, e egressos de escolas particulares. Através da análise da renda familiar e do nível de instrução dos genitores, constatou-se a existência de uma significativa diversidade de níveis sociais e econômicos, com representantes em todas as classes sociais.

Esse fato está diretamente relacionado ao surgimento e a ampliação das políticas de inclusão do ensino superior, que mudaram de forma considerável o perfil do estudante do curso de Ciências Aeronáuticas, haja vista que se verificou a entrada de um contingente considerável de estudantes egressos de escolas públicas e de baixa renda no contingente formador do curso. Esse fato não se trata de uma mera coincidência ou exceção, dada a constatação que esse fenômeno se ocorre de forma contínua e em todas as turmas consultadas nesta pesquisa.

Como forma de explicar o que levou os futuros bacharéis a escolher a aviação como profissão, os discentes participantes da pesquisa justificaram que sua escolha foi por iniciativa própria e, afirmam ter grande admiração pelo ramo da aviação.

De modo geral, grande parte dos bacharelados pretende trabalhar na aviação comercial e, afirmaram, em sua maioria, que escolhem a aviação comercial por ser um sonho de criança e que estão em busca da realização profissional e de todas as consequências e benefícios atrelados

a essa realização. Contudo, foi possível verificar que a maioria dos discentes ingressou no curso superior de aviação civil com o objetivo de ser piloto e ter o prazer de voar, seja por uma grande empresa ou em uma pequena aeronave particular.

REFERÊNCIAS

ANAC, 2017. **ANAC**. < <http://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao>>. Acessado em: 15 de março 2017.

ANAC. RBAC Nº 61 EMENDA Nº 06 LICENÇAS, HABILITAÇÕES E CERTIFICADOS PARA PILOTOS. P. 96, 2012.

ICAO, 2017. **ANAC/OACI**. DISPONÍVEL EM: <http://www.anac.gov.br/A_Anac/internacional/organismos-internacionais/organizacao-da-aviacao-civil-internacional-oaci>. Acessado em: 3 de maio 2017.

PPC. **ProjetoPedagCienciasAero**, 2008. Disponível em: <<http://www.cesed.br/portal/documentos/regimentos/ProjetoPedagCienciasAero.pdf>>. Acessado em: 10 de março 2017.

IBGE, 2017. **IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado em: 25 de maio 2017.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. [s.l: s.n.].

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.